

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranes de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado—Guimarães)

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal 60 reis
Na secção competente 40 "
Repetições 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

A questão do hospital

Deixamos muito propositadamente de fallar n'esta questão nos nossos dois ultimos numeros e isto por duas razões: 1.ª porque queriamos que aquelles a quem nos dirigimos ponderassem bem o que dissemos e o que poderemos dizer, que tanto uma como outra coisa não podem ser muito agradaveis para a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; 2.ª porque não era a epocha carnavalesca a occasião mais propria para ser tratado um assumpto d'esta importancia.

Voltamos porém hoje á carga resolvidos a proseguir, custe o que custar e doa a quem doer.

No nosso ultimo artigo subordinado a esta epigraphe demonstramos, em face de documentos fornecidos pela propria Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, que á mesma Santa Casa não convem mandar construir o hospital-albergue de Vizella, porque uma vez fundada esta casa de caridade, perde a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães o rendimento de metade da quantia com esse fim recebida e até, segundo a opinião de alguns juriconsultos, a administração da futura instituição de beneficencia vizellense.

Em anteriores artigos provamos, fundados sempre em documentos, que grande parte dos mesarios da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães se impozeram para que fosse dada satisfação ao legado recebido, imposição que foi illudida com um simulacro de andamento representado no levantamento de umas plantas e na organização de uns orçamentos que, dizem-nos, estam ha mais de seis annos á espera de approvação sem que ninguem inste por que essa approvação seja dada.

Mostramos, em face do calculo e tambem de documentos, que o capital actual do legado chega para a construcção do hospital-albergue de Vizella, feito com todo o luxo e segundo as plantas que vimos na secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Appellamos já em carta-aberta para o Ex.º Governador Civil do districto, pedindo-lhe para fazer com que sejam approvadas as decantadas plantas, e, apesar de tudo isso, o que se tem feito n'estes quatro ou cinco mezes durante os quaes vimos baldadamente bradando?

Nada, pela palavra!

Ao nosso primeiro artigo sobre o assumpto respondeu a Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães com o seguinte:

«Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 28 de Novembro de 1904.

... Snr.

Tendo chegado ao meu poder juntamente com a correspondencia d'esta Misericórdia um exemplar, n.º 15, dos «Echos de Vizella» de que V... é muito digno redactor e, como no mesmo se faz referencia á instituição do bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, dirijo-me a V... para lhe communicar que, sobre este assumpto, lhe serão dadas, n'esta Secretaria, todas as explicações que deseje, bem como poderá examinar os documentos que estão devidamente archivados.

Aproveito esta occasião para lhe dizer que, em 9 de Maio de 1898, segundo o que está annotado, foram enviados á administração d'este concelho, a fim de seguir o devido destino, a planta e orçamento dos terrenos a adquirir em Vizella para a fundação do hospital alber-

gue, segundo a instituição do bemmerito a que venho de referir-me, e não tenho conhecimento de que até hoje fosse dada a approvação solicitada, nem auctorisação para comprar os terrenos escolhidos, pelo que V... verá que esta Misericórdia, á qual actualmente muito convinha abrir a casa de Vizella, para alliviar um pouco o hospital d'aqui, nada pode fazer, em quanto não tiver a auctorisação que pediu e que acima me refiro.

De V..., etc.

Simão Neves.

Secretario, chefe da Secretaria da Misericórdia.

Depois outros artigos, outros e ainda outros e... nada!

De quem será a culpa? perguntamos nós.

Da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães?

Indubitavelmente, mas não podemos deixar de confessar que ha mais alguém a quem cabe essa responsabilidade, e esse alguém é a propria população pobre de Vizella, aquella a quem o hospital mais directamente vem beneficiar, aquella a quem elle principalmente é util e que, *ipso facto*, devia envidar todos os seus esforços perante aquelles que n'esta terra têm influencia politica, impondo-se até, nas occasiões proprias, para que os seus interesses sejam zelados e defendidos.

Porque é incontestavel que desde que Vizella *queira e queira a valer*, o hospital-albergue ha-de fazer-se porque a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães não pôde ficar indefinidamente á espera que *se lhe offereça occasião*.

Que o publico que nos lê pondere bem estas linhas e medite, e veja qual deve ser o seu modo de proceder.

Nós ficamos hoje por aqui, por-

que o espaço não nos sobeja, mas promettemos proseguir subindo a caravelha tanto quanto seja preciso para que consigamos aquillo por que vimos pugnando no interesse da população pobre de Vizella, e só no seu interesse.

Os Problemas da Familia

SEM DOTE

Como a vida é cara, porque todos querem mostrar-se n'uma situação superior á sua e ninguem se resigna a privar-se das supplementares commodidades e regalias d'uma civilização intensa, o homem foge a tomar maiores compromissos do que aquelles que a sua propria individualidade restrictamente exige. E como o funcionario publico, o artista, o empregado do commercio, quer pela acção do fisco, quer pelos obstaculos da concorrência, não podem aspirar, senão mui lentamente, a melhorias de salario, voltam-se para o matrimonio rico como uma esperança, senão como uma salvação.

A caça ao dote exerce-se ainda com mais insistencia nas chamadas classes illustradas, porque ahi o pé de vida é ainda mais dispendioso e os proventos sam, em geral, mais precarios e fugidios. O advogado, o medico, o guarda-livros, o publicista, todos aquelles que passaram a sua mocidade gastando uma pequena fortuna, todos os recursos da familia, na conquista d'uma formatura, ou d'uma situação litterariamente limpa, chegam á virilidade, aos vinte e cinco annos, a uma situação quasi desesperadora.

O advogado não tem processos, o medico não tem clientes, o diplomado das escolas commerciaes e industriaes não encontra uma collocação senão inferior aos seus calculos, ás suas esperanças, e muito inferior ás suas vaidades.

Crêmos bem que é, debatendo-se no meio d'esta agonia, que surge ao espirito enfermicho o deslumbramento d'um casamento rico. Como estamos vendo, o problema das filhas, consubstancia-se quasi integralmente no problema da collocação dos filhos. E o raciocinio dos individuos que, põem de parte a frescura, a juventude do coração, pelo que velhacamente se denomina a razão, o juizo, é, com poucas variantes este: Que o homem para o casal, entra com o seu trabalho, com as suas canceiras, com as suas responsabilidades; é, pois, natural, rasoavel que a noiva contribua com o seu dinheiro para auxilio das despezas da casa e manutenção dos filhos. O erro d'este arrazoado está na supposição de que a mulher entra para a familia não tendo dinheiro, sem dote algum, e que ella representa apenas uma verba de despeza. Não sabemos, nem queremos saber, se o francez, o hespanhol, o allemão teem ou não razão n'estes calculos; o portuguez é que não a tem, com certeza; porque a mulher portugueza entra para o casal não só com o seu capital de belleza e de virtude, mas ainda com superiores qualidades economicas.

A mulher portugueza é essencialmente poupada, previdente, amante da ordem e apaixonada pelos seus filhos. Ao mesmo tempo que é o carinho, a ternura, a felicidade espiritual do marido, é ainda o instinto da fortuna, a previdente angariadora de migalhas para os filhos, como é a conselheira da honestidade e da ordem na familia. O valor das suas

FOLHETIM

Lapurée

(De Léon Frapié)

O casamento d'um moderno Crésus e d'uma herdeira nobre vae ser celebrado com grande aparato, e, como o bater do meio dia tenha feito sabir para a rua todo o pessoal das officinas, dos escriptorios e dos armazens, uma multidão palradora, premida em duas filas, espera, em frente da igreja, a chegada do cortejo nupcial. Pensem n'isto! Trata-se de ver, no seu vestuario, esses Crésus famosos e os seus alliados, cuja fortuna é proverbial.

Na multidão, muitos individuos tornados ingenuos pela estreiteza da sua rotina, pela exaggeração das leituras e das historietas, não

estão longe de assimilar esses millionarios a heroes, a personagens fabulosos feitos d'um barro particular e raro. Ha alli, sobretudo, uma maioria feminina: aprendizas, caixeiros, donas de casa, que se representam seres phantasticos vivendo n'uma especie de Olympo onde as suas alegrias sam isemptas das necessidades e das fraquezas proprias á natureza humana.

Eis que chegam os trens! As cabeças agitam-se violentamente nos pescoços alongados. Um importante serviço policial mantem os curiosos, cada vez mais comprimidos; á medida que os corpos se apertam, certas cabeças apparecem acima das outras: assim d'um embrulho sahem coisas pelas extremidades, á medida que se lhe vae apertando o centro com um cordel.

Atenção! Abrem-se as portinholas, e a noiva salta para o sumptuoso tapete vermelho estendido desde o passeio á porta da igreja. Um

sol purissimo de junho banha nos seus raios d'ouro os vestidos brancos que apparecem.

As torres da igreja, que se eleva ao cimo d'uma escadaria monumental, parecem tocar o céu, e a noiva, pela sua belleza feita de graça e de magestade, dá bem a impressão d'uma quasi-divindade, n'uma nuvem de tecidos brancos. De toda a sua figura evolva-se uma tal candura e ao mesmo tempo um tal orgulho, que, na verdade, o espirito recusa-se a deter-se nas vulgaridades do casamento. Pois é possivel que aquella Diana aceite um esposo?! Nos seus olhos brilham uma surpresa seraphica ao aspecto das coisas da terra, e tambem uma benevolencia activa que interdiz aos mortaes as comparações muito proximas.

E, todavia, forçoso é que nos rendamos á evidencia... Mas agora todos estam anciosos por conhecer o bemaaventurado privilegiado

que vae ousar approximar-se da divindade.

Como o cortejo se organisa com uma lenta solemnidade e como a ordem dos pequenos casamentos ordinarios não é observada, os espectadores não se reconhecem alli e procura-se, com que phrenesi!

No mundo feminino, especialmente, não ha quem duvide que o noivo se destingue por um aspecto sobrenatural. Vã supposição! Os fatos pretos offerecem todos a mesma elegancia suprema, mas o seu chic attenna-se por ser reproduzido em muitos exemplares, e todos os cavalheiros teem um ar tam rico, tam importante, tam Crésus, uns como os outros. E hesita-se, não se sabe ao certo...

Uma dezena de aprendizas de quinze a dezeseite annos occupa os primeiros logares, apertada contra a fachada da igreja. A natureza ainda não se declarou n'ellas completamente: sam magras, chatas, com

os cotovellos ponteagudos, e os tecidos baratos mas vistosos que as cobrem tornam-n'as parecidas com bonecas mal-acabadas.

Sam estas as mais exaltadas. Erguem-se na ponta dos pés, estremecem, nasmam-se deante da autenticidade d'aquelle mundo feerico já presentido nos folhetins populares. E particularmente, depois de terem admirado a noiva, lançam-se com todo o fogo da sua imaginação no payz do Sonho, procuram com toda a sua avidez o noivo-typo, o príncipe Encantador, aquelle que ellas trazem obscuramente no coração, aquelles que as virgens chamam, tal como as flores chamam o sol, aquelle cuja caricia «transforma» para sempre!

Suspiros, exclamações angustiadadas escapam-se-lhes dos labios.— Ah! E' elle!...—Não é! O loiro? O moreno?...—Não estam d'accordo. Que anciedade!

Por cima d'ellas, installado n'u-

qualidades economicas, o seu espantoso valor damol-o nós n'um exemplo concludente que todos os nossos leitores teem verificado centenas de vezes. Uma pobre familia, pae, mãe e filhos é ferida pelo luto de um dos seus chefes. Supponhamos que, de subito, lhe falta o homem...

O que succede á familia pobre? Póde perder, verdade é, umas certas commodidades; deixar de ir a umas certas festas; mudar para uma casa mais barata; supprimir alguns pratos nos seus repastos; vestir o algodão, não podendo comprar a lã. Mas o nucleo da familia mantem-se dentro dos minguados recursos do trabalho materno; mantem-se a paz, a ordem, a limpeza, e, mais acima, ardendo sempre aquelle coração purissimo da mulher que é toda a chamma da vida, carinhosa, modesta, humilde, regular.

Esta é a vida da «viuva» portugueza, até á educação dos filhos, que só aprendem junto da sua mãe—a veneração pelo morto e o amor pela solidariedade social. Contemple-se agora a casa do individuo de poucos recursos que perdeu a esposa. O espectáculo é inteiramente diverso e, para não desfiarmos uma scena triste, demasiado conhecida de toda a gente, saltamos por cima de muitas lagrimas, de muitas violencias e d'um humilhante abandono, para chegarmos ao acto final, deprimente e raras vezes moralizado, da madrastra. Ninguem dirá que estamos phantasiando nem que propositadamente, na defeza d'uma these, baixamos o thesouro de virtudes do homem. Nada d'isso; fallamos na generalidade dos casos que se passam taes como os estamos descrevendo.

Ora tudo isto demonstrou á evidencia que a mulher portugueza possui virtudes moraes e economicas de tal grandeza que asseguram a formação da alma dos seus filhos, mesmo na falta dos paes. Como póde, portanto, dizer o rapaz solteiro que a mulher pobre entra para o casal sem fortuna, quando ella é precisamente o alicerce de diamante em que se fundamenta o futuro da sua prole, muito mais ainda do que nas suas proprias virtudes d'elle? Mesmo que se encare o problema sobre o ponto de vista de dinheiro, do vil metal como lhe chamavam os poetas do seculo passado, a economia, a ordem, a hygiene, a educação, o conselho prudente e amoroso da esposa não representam uma enorme somma, em regra, perdida ou malbaratada ou infecunda do celibatario? A caça ao dote requer qualidades que nem sempre sam parallelas ao

procedimento do homem de bem. Mas suppondo pretendente dotado de todas as virtudes e a noiva de todas as bondades, a situação social e domestica do individuo que edifica o seu ninho e sustenta a mulher e os seus filhos apenas pelo seu proprio trabalho, pelas energias do seu caracter e pelo vigor da sua intelligencia é fundamentalmente diversa d'aquella, facil imprevidente e sem cuidados do homem que representa uma força economica secundaria, na familia.

Eis um ponto que, essencialmente melindroso, tambem não queremos desenvolver agora; nem vemos que d'isso haja grande necessidade. O nosso leitor chega á janella e olha pela rua fóra.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CXIV

Alvoradas, alvoradas
Dae-me o perfume da Flora!
Cantae, oh aves doiradas
Risonhas canções d'aurora.

Alvaro Cabral.

CXV

Longe, tão longe de ti,
Eu sinto a lonca illusão,
De sentir-te sempre aqui
Junto do meu coração.

Violeta.

CXVI

No dia em que fez as rosas
Ind'outra coisa fez Deus:
—Fez as estrellas formosas
Que brilham nos olhos teus.

Antonio Maria Lopes.

CXVII

Por esta noite formosa
Canta amor a soluçar
Uma canção dolorosa
Feita de pranto e do luar.

F. Neves Pereira.

CXVIII

Oh luar não te envergonhas
Da minha amada, uma estrella?
A tua cor é mais branca,
Mas olhos lindos os d'ella.

Eduardo de Lemos.

CXIX

Tens nos olhos a viveza
Esmaltada d'alegria.
Tens aquella gentileza
Das filhas d'Andaluzia.

Vergilio Abreu.

ma saliencia da frontaria do tempo, está Lapurée, um individuo de mascara de satyro, conservando a idade indeterminada d'um fauno de pedra esculpido pelos antigos, um d'esses individuos que só pódem ser designados pelo epitheto: um homem. — Está um homem á porta, — dizem as creanças e os creados.

O seu cabello muito comprido, que lhe enquadra as orelhas largas e angulares, as suas faces risonhas, os seus olhos cheios de malicia e a sua bocca, fazem com que elle não tenha a apparencia nem d'um mendigo, nem d'um trabalhador, nem d'um malfetor, por que a sua face devastada impede que, seja quem fór, se surpreenda dos trejeitos do seu vestuario, e este, coçado e arruinado, impede que alguém se surpreenda da deformação faunesca d'aquelle rosto: as duas fealdades neutralizam-se uma á outra.

Colocado no seu pedestal, isolado, elle dá bem a impressão d'um homem á parte, differente das unidades que compõem a multidão. Silencioso, armado em philosopho, interessa-se moderadamente pelos Crésus e pelos seus alliados.

E eis que, á força de conjecturas, ás aprendizas, sobreexcitadas, palpitantes, se põem de accordo para designar em voz alta aquelle que, segundo todas as prababilidades, deve ser o futuro possessor da nóiva.

—Aquelle senhor magro, d'um loiro muito vivo?—perguntam ellas, desejosas d'uma confirmação.

Entam Lapurée intervém, affirmativo, categorico, como conhecedor que não se illude, mas tranquillo, sem enthusiasmo, como creatura embotada, e nada poderia dar uma ideia da entonação simultaneamente negligente e definitiva com que deixou cabir estas palavras:

RESPONDENDO

Pergunta, minh'amada, ao sol nascente
Que brilha radiante e luminoso
Se um raio seu divino, o mais formoso
Póde apagar-se triste, de repente;

E pergunta á corrente saltitante
Do rio que a teus pés corre apressado
Se poderá, ligeira e de seu grado,
Sem esforço, correr para montante;

Pergunta á natureza omnipotente
Se póde, sem o canto harmonioso
Do bando alado, alegre e mavioso,
Formar a primavera florescente;

Pergunta ao Ceu se póde, sem estrellas
Fulgir por essas noites silenciosas;
Pergunta, minh'amada, ás lindas rosas
Se podem, entre a neve, viver bellas...

E se como bem creio te convences
Que nada d'isso póde acontecer,
Não penses que eu te possa ainda esquecer,
Não o perguntes, não, nem n'isso penses...

10-3-905.

VIOLETA.

ECHOS DA SOCIEDADE

Já retirou para Braga o nosso estimado amigo snr. dr. Braulio Caldas.

Faz annos na proxima quarta-feira a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Antonia Coelho da Motta Prego, gentilissima filha do nosso illustre amigo snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

A gentil senhora enviamos os nossos respeitosos parabens.

De regresso do sanatorio do Seixoso, onde foi procurar allivio ao seu mal, já se encontra em Guimarães a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Gomes, irmã do snr. Conego José Maria Gomes.

Faz hoje annos o snr. dr. Joaquim José de Meira, illustrado clinico vimaranense.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Retirou para Vigo, onde é muito digno consul portuguez, o snr. dr. José Martins Pereira de Menezes.

Acompanhou-o a sua ex.^{ma} esposa.

Tem melhorado alguma coisa a ex.^{ma} snr.^a D. Livia Pinto de Souza Castro, irmã do nosso amigo snr. José Pinto de Souza Castro.

Estimamos registal-o.

De Lisboa regressou a Braga o ex.^{mo} snr. Visconde do Paço de Nespereira (João), illustre governador civil do districto.

—E' aquelle, é, que vae abrir brecha na porcelana...

Instantaneamente, todas as aprendizas se voltaram, com os olhos levantados para Lapurée. As suas cabeças abanam, ellas comparam... e a sua maneira de fallar faz resaltar tam bem o seu valor pessoal, o seu valor unico, positivo, que o noivo Crésus apparece diminuido, duvidoso, no seu fato muito correcto. Ao contrario, Lapurée, nas suas farpellas d'acaso, apparece irresistivel, seguro,—como um profissional de marca, como um especialista para rainhas e princezas, como o proprio abridor de brechas,—de tal modo, sem mesmo conceder uma palavra áquellas juventudes, elle deixou cabir a sua phrase n'um tom verdadeiramente real e millionario.

Assim, sem qualquer assomo de vergonha, enquanto o cortejo entra no templo, as aprendizas esquecem o Crésus e os janotas seus pa-

Continua ainda bastante doente a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Adelaide Cardoso Basto e Mello, esposa do nosso estimado assignante snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Adoeceu ultimamente a ex.^{ma} snr.^a D. Leonor Pinto de Souza Castro, irmã do nosso querido amigo snr. José Pinto de Souza Castro.

Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

Esteve ha dias em Vizella o nosso querido amigo snr. Eduardo Soares, do Porto.

Esteve esta semana em Braga o nosso estimado amigo snr. Luiz Paulino da Silva e Souza, activo proprietario do estabelecimento balnear Paulino, d'estas thermas.

Esteve alguma coisa doente com um ataque de influencia, mas já se encontra em convalescença, o nosso amigo snr. Luiz Gonzaga da Costa Caldas, conceituado negociante vizellense.

Tambem esteve um pouco doente, encontrando-se já restabelecida, a esposa do snr. Adelino Alves Pontes.

Pelo fallecimento de uma sua tia paterna encontra-se de luto o nosso amigo snr. Antonio Martins Camello, da Casa de Bousso, Santo Adrião, Felgueiras.

Receba os nossos pezames.

Está doente a ex.^{ma} snr.^a D. Felismina Hermenegilde da Silva Caldas, gentil filha do nosso amigo snr. Joaquim Antonio da Silva e irmã do tambem nosso amigo snr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

A gentil senhora desejamos o mais prompto restabelecimento.

Para Lisboa, onde vae fazer concurso para escrivão de Direito, partiu hontem o nosso amigo snr. Manuel Mascarenhas, de Guimarães.

Acompanhou-o seu pae o snr. Gaspar Mascarenhas, escrivão de Direito n'esta comarca e nosso amigo.

Que seja feliz.

Tem estado alguma coisa doente o nosso amigo snr. José Ramos.

Desejamos as suas melhoras.

Está em Guimarães o snr. Albino Gomes, digno tenente-medico do regimento d'infanteria n.º 11.

res: é para Lapurée que ellas voltam o seu olhar curioso e maravilhado...

Terminado o desfile, Lapurée desce do seu pedestal e põe-se a caminho; todas o vêem afastar-se, n'um passo firme e dominador, tal como um machinista superior que vae metter mãos á obra.

Ellas olham... olham... Que executor imperioso, immediato, seguro! Mas as pobresitas reconhecem-se sem valor, inexistentes quasi. Adivinham que tal categoria de clientela é absolutamente inaceitavel para Lapurée...

E como ellas estam contrariadas com a ideia do pouco caso que elle deve fazer da obra vulgar! Quem é que se digna olhar para a faiança quando está habituado a lidar com a china e o sévres?

De volta ao atelier, ellas ficam agitadas, a querer, a não querer... sim! a querer encontrar-se no seu caminho! Teem bruscos affluxos de

Continua bastante doente a ex.^{ma} snr.^a D. Joanna Couto, de Guimarães.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Tem estado em Guimarães o nosso estimado assignante snr. Padre Azevedo, illustrado abba-de da freguezia de S. Salvador do Campo, Santo Thyrsó.

Variedades

Um nosso espirituoso amigo d'uma das vizinhas freguezias do concelho de Felgueiras enviou-nos a seguinte engraçada charge:

BILHETE-POSTAL

Ao mavioso vate Arthur Coutinho

Poeta d'uma figa!

A tua treta,
Desensabida e coxa
Fez-me, de tanto rir, dór de barriga
E breca no espinhago!...
Confesso, vi-me á brecha
P'ra ler de versos teus um tal pedaço
Em posição correcta!

Eu cá não sou poeta,
Não me valem as musas nos apuros...
Mas mando á fava o metro
Ao ver da tua força uns taes figurões
Aos pontapés á arte...
Aponto-lhe a biqueira sobre... o retro
E digo cá commigo:

—Versejador do raio que o parte,
Nasceu-lhe a inspiração
Na tripa do umbigo
E foi-lhe co'a primeira operação...

E se portanto agora faz asneira,
Mettido a poetar,
A culpa vem de traz, teve-a a parteira
Em cerce lha cortar!...

E vista a minha idade—eu sou mais velho—
Vou te dar, meu poeta, são conselho:
—Faz elegias trélicas, chorosas,
Que façam róbentar á gargalhada
As damas mais bondozas,
As donas dos mais ternos corações...

E d'esse modo a tua versalhada,
Se de boa não chega a dar nas vistas,
Fazendo soluçar as multidões,
Vae fazer bem ao menos ás modistas
Que, a troco dos vestidos todos rotos
Por causa da risada,
Te levarão, ligeiras, os seus votos
E mais... alguns tostões!...

Mas não te mettas, tolo, a dar piada
Porque isso é mais custoso...
Que isto de fazer rir com versalhada
Não é p'ra qualquer goso.

E terminando aqui esta massada,
Envia-te dois beijos cantandinha
Mais uma abraçadella atarrachada
O sempre teu

Longuinhos.

D'algures em 12-3-905.

O Echos de Vizella aceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

sangue no rosto, subitios movimentos nervosos de recuo, e abafam pequenos gritos de susto e de prazer...

Sam retomadas pelo curso ordinario das suas occupações, mas, infelizmente, é permittido sonhar enquanto se trabalha...

Então, acontece isto: cada vez que ellas fecham os olhos para melhor considerarem o seu sonho interior, não é o Crésus, é Lapurée, o abridor de brechas, que ellas se representam, em attitude de magico, realisando extasis ao arbitrio divinamente caprichoso da sua varinha encantada!

Trad. de

Jayme de Faria.

De O Alarme.

ECHOS

«Echos de Vizella»

Por ser santificado o dia de sabbado proximo, e para não obrigar o pessoal da officina onde se compõe o nosso jornal a trabalhar n'um dia de descanso, o proximo n.º do *Echos de Vizella* será publicado na manhã de sabbado, em vez de o ser no domingo, como devia.

Malvadez

Na quarta-feira á noite foi lançada na linha ferrea, proximo da estação de Guimarães, uma pedra, destinada por certo a provocar um descarrilamento.

Das investigações a que logo procedeu o digno administrador do concelho resultou recabirem graves suspeitas sobre um individuo da freguezia de Santo Estevão de Urgezes, de nome José Ribeiro, creado de servir em casa do snr. Salgado Urgezes.

O José Ribeiro encontra-se já preso, tendo o snr. administrador do concelho communicado o facto ao snr. Juiz Veiga.

«O Alarme»
«Despertar»

Sob o futil protexto de se encontrar prezo e pronunciado o editor do nosso collego portuense *O Alarme* foi, pela policia do Porto impedida a circulação d'aquelle nosso valente collega, obedecendo, dizem, a ordens dimanadas do competente Delegado do Ministerio Publico.

Todos ou quasi todos os jornaes do Porto e grande numero dos de Lisboa e da provincia, sem distincção de côr politica, teem mais ou menos violentamente protestado contra a iniquidade da ordem verdadeiramente extranha por dimanar de quem tem plena e absoluta obrigação de conhecer a lei que n'este ponto é clarissima e foi flagrantemente violada por quem tem por dever fazel-a respeitar.

Ella é já em si bastante apertada e *miudinha* para que seja necessario agravar-a ainda com erros que só prejudicam quem se dedica ao arduo e ingrato mister de escrever para o publico.

Nós, que não nos encontramos filiados em nenhum partido politico, rotativo ou não rotativo, juntamos tambem ao dos collegas o nosso protesto, desvalioso por certo, mas sincero, expontaneo e firme.

Como *O Alarme* não possa circular sem fazer nova habilitação editorial foram áquelle nosso collega offerecidas as columnas do semanario portuense *Despertar* que desde então ficou a ter publicação diaria com collaboração do corpo redactorial de *O Alarme*.

Baptisado

Foi ha dias baptisada no Porto uma filhinha do nosso amigo snr. Eugenio Pastor.

Foi padrinho o snr. D. Francisco de Bourbon Peixoto e madrinha a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Marcina Ribeiro.

Ao nosso amigo snr. Eugenio Pastor enviamos os nossos cumprimentos.

Aos reservistas

Pelo snr. Commandante do districto do recrutamento e reserva n.º 20 foram marcados os seguintes dias para a inspecção ao reservistas domiciliados nas varias freguezias dependentes do mesmo districto:

No dia 9 de abril, para os das freguezias de:

Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), S. João Baptista de Airão, Santa Maria de Airão, Aroza, Athães, Azurey, Aldão, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (O Salvador), Brito, Caldellas, Calvos, Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Thiago), Castellões, Conde, Corvite, Costa e Creixomil.

No dia 16 de abril:

Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhões, Gonca, Gondar, Gondomar, Guardizella, Santa Maria de Oliveira de Guimarães, S. Paio de Guimarães, S. Sebastião de Guimarães, Infantas, Inhas e Lebeira.

No dia 30 de abril:

Leitões, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Mesão frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencello, Penteiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyrsos), Rendufe, Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho) e Sande (Villa Nova).

No dia 7 de maio:

Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria), Souto (O Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgeses, Vermil, Vizella (S. Faustino), Vizella (S. Paio), Caldas de Vizella (S. João Baptista) e Caldas de Vizella (S. Miguel).

Dr. Gaspar de Abreu Lima

No proximo dia 25 do corrente pede a sua demissão de administrador do concelho o snr. dr. Gaspar de Abreu Lima, que tem de se auzentar para Lisboa a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Consta que na sua auzencia será nomeado administrador do concelho o snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, notario da comarca.

A escolha é incontestavelmente boa porque o snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro é um funcionario digno e probo, sendo de esperar que faça uma administração condizente com estes seus predicados e com a do seu integerrimo antecessor.

Conferencia

No dia 25 do corrente realisa uma conferencia no salão da Associação dos Surradores e Cortidores de Guimarães o snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado professor do Lyceu d'aquella cidade.

Nomeação

Foi ultimamente nomeado director da escola secundaria de Ponte do Lima o nosso illustre conterraneo snr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

Foros

Em Braga sam nos dias 3 e 8 do proximo mez postos em praça os foros que do concelho de Guimarães sam pagos ao extincto convento de *Corpus Christi*, em Gaya.

Aviso aos interessados.

Estrada de Tagilde

Pela quantia de 625.000 reis, foi, na ultima sessão da camara municipal de Guimarães, adjudicada ao snr. Bento Martins a construcção da 3.^a empreitada da estrada de Tagilde a Vizella.

Artigo

E' do nosso estimado collego portuense o *Jornal de Noticias* o magnifico artigo que hoje publicamos em segundo logar.

Assalto

Nas proximidades de Lustosa foi ha dias assaltado, em pleno dia, um lavrador que retirava de uma feira onde tinha vendido uma junta de bois.

O lavrador tinha porém entregado o dinheiro a um rapazito que o acompanhava e que fugira quando presentiu os gatunos. Estes não podendo extorquir ao velhote a quantia cobiciada, vingaram-se assentando-lhe uma sova e... fugindo em seguida.

Isto á luz do dia e em pleno seculo XX!!!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar grande quantidade de original, entre elle a *Carta do Porto*.

Errata

No nosso numero passado, na noticia de demos sobre a distribuição que demos a que entam se procedeu sahiu o premio Franco Castello Branco de 15.000 rs. quando elle é de 30.000 rs. Fica resalvado.

COMMUNICADO

Bons Vinhos

Bellos petiscos



Quem quizer beber uma bella pinga e saborear um petisquinho bem feito não tem mais que tirar-se dos seus cuidados e dirigir-se a casa do

Françisco Correia da Silva

(O Chico Lindo)

Na Lameira.

E vae cantiga:

Quem quizer ter alegria Não tem remedio, vá indo Fazer uma romaria A' casa do **Chico Lindo**.

Lameira

VIZELLA

Pharmacia Pombeiro
CEDOFEITA, 11
PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHTISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As próprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' un producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos
chirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores.

PREÇOS DESAFIANDO
TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11—PORTO

Casa pharmaceutica
das melhores providas do Porto

PHOTOGRAPHIA

SILVA & FILHOS

PHOTOGRAPHIA

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade: ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier e ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trajas de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS CONVIDATIVOS

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por **D. Julian Castellanos**

Auctor do romance As duas Martyres e Vingauças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.^a, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos